



# SUINOCULTURA

## CENÁRIO ECONÔMICO

Junho de 2019



[www.cnabrasil.org.br](http://www.cnabrasil.org.br)

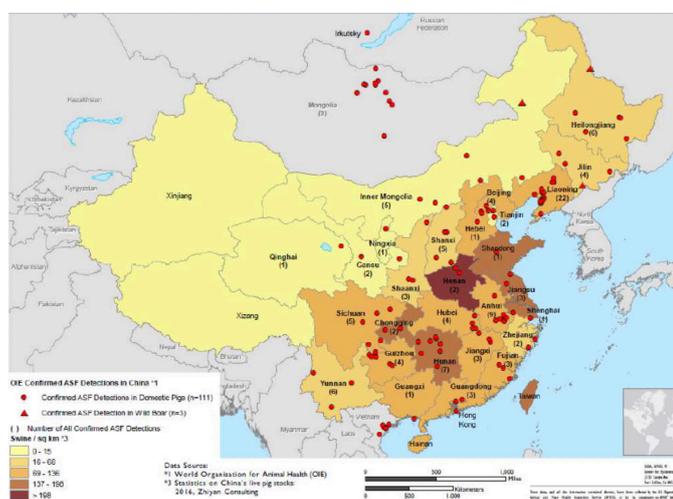
## O SURTO DE PESTE SUÍNA AFRICANA (PSA) NA CHINA E SEUS IMPACTOS PARA A SUINOCULTURA BRASILEIRA

### CONTEXTO DO SURTO

A PSA é uma doença viral, hemorrágica e, na maior parte das vezes, letal, que acomete suínos, mas não é transmissível para seres humanos. Desde 2016 a doença se espalhou pelo globo; saiu da África, atingiu a Ásia Central e de lá migrou para o leste europeu, sudeste asiático e China. Somente as Américas e a Oceania permanecem livres do vírus.

Em agosto de 2018 a China reportou o primeiro surto da doença à Organização Internacional de Sanidade Animal – OIE. A princípio, os focos se restringiram à região nordeste do país, que apresenta um perfil menos tecnificado de produção, mas logo se espalharam por todas as regiões relevantes para a produção comercial de suínos conforme mostrado na figura 1 abaixo.

**Figura 1 – Localização dos surtos de PSA em relação à densidade de produção de suínos na China**



Fonte: USDA – [https://www.aphis.usda.gov/animal\\_health/downloads/animal\\_diseases/swine/asf-china.pdf](https://www.aphis.usda.gov/animal_health/downloads/animal_diseases/swine/asf-china.pdf)

Estimativas de mercado apontam que o rebanho suíno na China deve diminuir 13% em 2019, de 430 para 374 milhões de cabeças (para se ter uma ideia, o rebanho brasileiro é de aproximadamente 41 milhões de cabeças). A produção de carne suína deve cair cerca 5%, já as importações estão estimadas em atingirem 2 milhões de toneladas, 30% acima de 2018.

Nesse cenário, as oportunidades para o Brasil são grandes. Desde 2018 somos o maior fornecedor externo de carne suína para a China (exportamos 156 mil toneladas em 2018 – 10% do volume total). Originalmente, essa posição pertencia aos EUA, mas a China levantou tarifas sobre os produtos americanos em retaliação à guerra comercial iniciada pelo governo Trump e os volumes de carne suína americana na China diminuiriam drasticamente.

### QUAIS FORAM OS IMPACTOS IMEDIATOS PARA O MERCADO DE CARNE SUÍNA NO BRASIL?

A partir do segundo semestre de 2018 começaram a faltar cortes nobres no mercado chinês, e o Brasil passou a suprir parte dessa demanda. O que se observou, desde então, foi um aumento de mais de 100% nos preços de exportação da carne suína brasileira para a China, conforme pode ser observado no gráfico 1. Antes da crise da PSA na China, o Brasil exportava para o mercado chinês basicamente a partes congeladas de suínos de baixo valor comercial.



# SUINOCULTURA

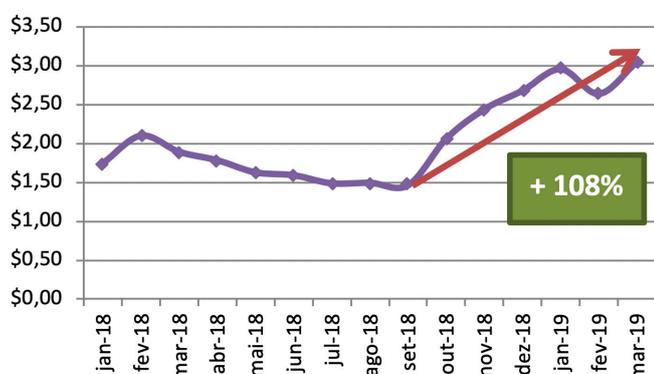
## CENÁRIO ECONÔMICO

Junho de 2019



[www.cnabrazil.org.br](http://www.cnabrazil.org.br)

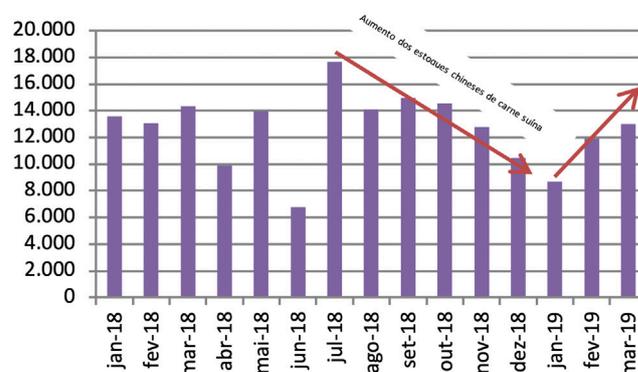
**Gráfico 1: Evolução do Preço da carne suína brasileira exportada para a China desde janeiro de 2018**



Fonte: COMEXSTAT | Elaboração: SUT/CNA

É importante destacar que o volume de exportações não seguiu a mesma tendência dos preços, conforme mostra o gráfico 2. Isso ocorreu devido à estratégia de abate antecipado de animais e matrizes que alguns abatedouros chineses adotaram para evitar que a doença atingisse seus plantéis. Com isso, o mercado chinês teve aumento de estoques de cortes menos nobres no segundo semestre e diminuiu o volume total de importação. A partir de janeiro, quando os estoques gerais de carne suína na China começaram a baixar, o volume das exportações brasileiras voltou a crescer.

**Gráfico 2: Evolução do volume mensal de carne suína brasileira embarcada para a China desde janeiro de 2018, em toneladas:**



Fonte: COMEXSTAT | Elaboração: SUT/CNA

### O QUE O SUINOCULTOR BRASILEIRO PODE ESPERAR A PARTIR DO SEGUNDO SEMESTRE DE 2019?

A oportunidade que se abre com a crise da PSA na China para o suinocultor brasileiro é inversamente proporcional à capacidade de o país asiático acabar com os focos da doença em seu território. Estima-se que a China já abateu cerca de 1,5 milhão de animais na tentativa de controlar os focos em seu território, entre eles, milhares de matrizes – 30% até o momento – e o número de notificações à OIE caiu drasticamente nos últimos meses.



# SUINOCULTURA

## CENÁRIO ECONÔMICO

Junho de 2019



[www.cnabrazil.org.br](http://www.cnabrazil.org.br)

Algumas estimativas falam em pelo menos 3 anos até a total recuperação dos plantéis na China, devido ao ciclo de produção da suinocultura, mas esse tempo pode ser maior, a depender da capacidade das autoridades chinesas em controlar novos surtos.

Há quem preveja que será difícil para a suinocultura chinesa se recuperar no curto ou médio prazo, isso é verdade, o fator determinante será a estratégia adotada pelo governo chinês daqui para a frente. Ele incentivará as importações de carne suína ou promoverá a reconstrução do setor?

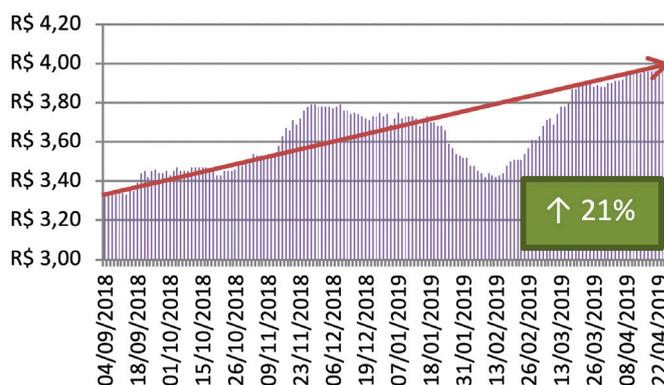
A suinocultura chinesa pode até mesmo sair fortalecida desse episódio. As autoridades chinesas lançaram um pacote de medidas de biossegurança que inviabilizará a produção não tecnificada no médio prazo e beneficiará os abatedouros mais tecnificados que seguem regras internacionais de boas práticas de produção da suinocultura.

Nesse período as cotações da carne suína no Brasil devem permanecer pressionadas positivamente. Tomemos como referência o indicador CEPEA/ESALQ do suíno vivo no Paraná – um dos maiores exportadores de carne suína brasileira. Esse é um indicador que reage rapidamente às relações de oferta e demanda, por isso, ele é muito útil à nossa análise.

Conforme pode ser observado no gráfico 3, o indicador mostra uma clara tendência de alta no índice

a partir de setembro de 2019, pouco depois da notificação à OIE dos primeiros focos de PSA na China.

**Gráfico 3: Evolução do indicador CEPEA/ESALQ do suíno vivo no PR desde o surgimento dos primeiros focos de PSA na China em R\$/Kg:**



Fonte: COMEXSTAT | Elaboração: SUT/CNA

Com a demanda chinesa pela carne suína brasileira em alta, pelo menos até meados de 2020, e o equilíbrio na oferta interna (não temos capacidade para aumentar significativamente a produção de leitões no curto prazo), a tendência é de preços mais firmes no Brasil nas praças exportadoras.

As regiões que produzem com foco no mercado interno devem sentir reflexos menores, pois o efeito na demanda será apenas secundário, mesmo assim, o impacto será positivo.



# SUINOCULTURA

## CENÁRIO ECONÔMICO

Junho de 2019



[www.cnabrasil.org.br](http://www.cnabrasil.org.br)

### QUAL ESTRATÉGIA O SUINOCULTOR DEVE ADOTAR?

É importante que o suinocultor brasileiro compreenda que o aumento de exportações para a China pode ser algo temporário. Logo que o país recuperar sua capacidade produtiva, os volumes importações de carne suína podem retornar aos patamares históricos, em termos de participação no consumo interno chinês. Atualmente o Brasil tem somente 10 plantas de abate de suínos habilitada a exportar para o mercado Chinês, o setor está em busca de novas certificações, mas esse processo pode demorar alguns meses.

Também há que se levar em consideração que enquanto China e Estados Unidos permanecerem em guerra comercial, o Brasil será o maior competidor internacional pelo volume de importações chinesas,

mas quando, e se, essa situação se resolver, a carne brasileira voltará a ter um concorrente muito forte.

Os exportadores precisam aproveitar essa janela de oportunidade para fidelizar os consumidores chineses, mas sem perder o foco no longo prazo, que é a diversificação de mercados e de produtos.

Vale lembrar que a China não estará sozinha na disputa pela carne suína brasileira em 2019. A Rússia – que já foi o nosso maior cliente – suspendeu o embargo às exportações brasileiras no final de 2018. Com o descongelamento dos portos, o que se observou a partir de fevereiro foi aumento dos volumes embarcados para esse destino. A Rússia é um mercado de alto valor, e paga preços até 30% maiores que a China.